

**RELATÓRIO DE VISTORIA DE PROJETO RECUPERAÇÃO
VEGETATIVA NA ZONA CILIAR DA ILHA DA PACIÊNCIA, NO RIO
JACUÍ, NO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS.**

Contratante

SOMAR – Sociedade Mineradora Ltda, empresa comercial e extratora de areia, instalada com sede na Rua Felipe Néri, 428 – Conjunto 502-P, bairro Auxiliadora, CEP 90440-150, Porto Alegre, RS, CNPJ n° 88.950.845/0001-99

Contratado

BERNÁL Assessoria em Meio Ambiente Ltda, empresa prestadora de serviços técnicos na área ambiental, sediada na Rua Andrade Neves, 1782/01, CEP 96.508-020, Cachoeira do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob n° 11.532.804/0001-58.

Objeto

O objeto deste relatório é descrever a vistoria realizada no dia 10 de maio de 2011 na implantação dos três procedimentos de recuperação vegetativa na zona ciliar da Ilha da Paciência, no Rio Jacuí, no município de Triunfo-RS, conforme projeto anteriormente definido.

Descritivo

O projeto foi implantado nos dias 30 e 31 de julho de 2010 e pode ser constatado que as mudas, a exemplo das vistorias anteriores, encontram-se em bom estado de desenvolvimento.

Em virtude da época da vistoria ser adequada para a operação de replantio, as oito mudas encontradas mortas foram replantas, seguindo a orientação descrita no relatório da vistoria anterior. Este procedimento permitiu que novamente as parcelas estivessem com 100% de mudas vivas, fator essencial para a correta avaliação dos resultados.

Comparando com a vistoria anterior, na qual foi perceptível um alto grau de desenvolvimento de algumas mudas, outros indivíduos atingiram alturas de predominância (acima das plantas nativas de seu entorno), demonstrando que as intervenções de monitoramento (coroamento, irrigação, etc.) foram eficazes.



Assim como é notório o bom desenvolvimento das espécies de rápido crescimento, algumas de crescimento mais lento não apresentaram evolução em altura significativa desde a última vistoria. Estas, de acordo com o monitoramento subsequente, necessitarão de intervenções diferenciadas, caso não consigam acompanhar o desenvolvimento do restante da comunidade.

Em se tratando de ser aproximadamente metade do outono, algumas espécies de caráter herbáceo e arbustivo típicos de períodos quentes, aparecem de forma retroativa como, por exemplo, a *Xanthium cavanillesii* (Carrapicho – Fig. 01).

Quanto às interferências de animais domésticos, é possível consolidar a idéia de eficiência do cercamento, uma vez que novamente não foi identificado este tipo de problema.

Das mudas avaliadas, apenas uma foi parasitada: a nº 10 (Murta - *Blepharocalyx salicifolius* – Fig. 02). Para esta, foi aplicado um controle manual onde os parasitas foram retirados por completo.

Coroamento

Nesta intervenção foi realizado novo coroamento das mudas que sofreram maior competição de ervas e arbustos, mantendo o procedimento das vistorias anteriores, isto é, deixando uma cobertura vegetal ao redor de cada planta. A diferença é relacionada à função desta cobertura, sendo que nas intervenções anteriores era proteger dos efeitos do sol, e nesta trata-se de uma proteção contra os efeitos das geadas que virão nos próximos meses.

Etiquetagem

Na última vistoria haviam sido colocadas etiquetas de alumínio, as quais servem, a partir de então, para registro do desenvolvimento individual de cada planta.

Abaixo segue a lista de espécies com os referidos códigos atribuídos, que valerão para esta e as futuras referências.

Parcela T3 a – Composta pelas espécies de 1 a 48

Parcela T3 b – Composta pelas espécies de 49 a 96



CÓDIGO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
1	Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i>
2	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
3	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
4	Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>
5	Capororoca	<i>Myrsine sp.</i>
6	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
7	Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>
8	Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>
9	Guabijú	<i>Myrcianthes pungens</i>
10	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>
11	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
12	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
13	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
14	Tarumã de espinho	<i>Citharexylum montevidense</i>
15	Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i>
16	Marmeleiro do mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
17	Marmeleiro do mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
18	Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i>
19	Aroeira-preta	<i>Lithraea molleoides</i>
20	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
21	Capororoca	<i>Myrsine sp.</i>
22	Pêssego-do-mato	<i>Prunus sellowii</i>
23	Guabijú	<i>Myrcianthes pungens</i>
24	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
25	Capororoca	<i>Myrsine sp.</i>
26	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
27	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
28	Carvalinho	<i>Casearia sylvestris</i>
29	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
30	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
31	Carne de vaca	<i>Styrax leprosus</i>
32	Gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
33	Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>
34	Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i>
35	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
36	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
37	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
38	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
39	Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>
40	Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>
41	Guabijú	<i>Myrcianthes pungens</i>
42	Guabijú	<i>Myrcianthes pungens</i>
43	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
44*	Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i>

Continua



CÓDIGO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
45	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
46	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
47	Camboatá-branco	<i>Matayba elaeagnoides</i>
48	Carne de vaca	<i>Styrax leprosus</i>
49*	Guapuriti	<i>Plinia rivularis</i>
50	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
51	Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>
52	Camboatá-branco	<i>Matayba elaeagnoides</i>
53	Marmeleiro do mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
54	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
55	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
56	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>
57	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>
58	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>
59	Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
60	Aroeira-preta	<i>Lithraea molleoides</i>
61*	Carvalinho	<i>Casearia sylvestris</i>
62	Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>
63	Marmeleiro do mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
64	Marmeleiro do mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
65	Capororoca	<i>Myrsine sp.</i>
66	Gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
67	Tarumã de espinho	<i>Citharexylum montevidense</i>
68*	Carvalinho	<i>Casearia sylvestris</i>
69*	Carvalinho	<i>Casearia sylvestris</i>
70	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
71	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>
72	Guabijú	<i>Myrcianthes pungens</i>
73	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>
74	Pêssego-do-mato	<i>Prunus sellowii</i>
75	Pêssego-do-mato	<i>Prunus sellowii</i>
76*	Catiguá vermelho	<i>Trichilia clausenii</i>
77	Gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
78*	Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>
79	Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i>
80	Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>
81	Marmeleiro do mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
82	Aroeira-preta	<i>Lithraea molleoides</i>
83	Aroeira-preta	<i>Lithraea molleoides</i>
84	Carvalinho	<i>Casearia sylvestris</i>
85	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
86	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
87	Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>

CÓDIGO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
88	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
89	Guabijú	<i>Myrcianthes pungens</i>
90	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
91	Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>
92	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
93	Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>
94*	Mamica de cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>
95	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
96	Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>

* Muda replantada nesta data.

Identificação

Esta identificação será utilizada como forma de criar um rol de informações individuais, que servirão para monitorar de forma mais próxima as alterações ocorridas ao longo do tempo. A mesma metodologia será aplicada nos novos indivíduos do estrato arbóreo, tanto para as parcelas do Tratamento 3 (a e b), quanto para as parcelas do 1 e do 2, quando estas atingirem 1m de altura, conforme a metodologia inicial.

Regeneração natural

Entre os indivíduos do extrato herbáceo, foi possível observar a continuação da predominância de espécies pertencentes ao gênero *Cynodon* (Gramma São Paulo) e *Xanthium* (Carrapicho), a exemplo do que ocorrera nas vistorias anteriores (Fig. 03).

Além do gênero *Cynodon*, as demais espécies predominantes na cobertura herbácea do terreno são:

<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto
<i>Cordia indicum</i> L.	Borragem-brava
<i>Lepidium</i> sp	Mastruço
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Maria-mole
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guanxuma
<i>Sorghum halepense</i> L.	Capim Massambará
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw	Carrapicho

A exemplo das vistorias anteriores, não foram encontradas espécies do estrato arbóreo em regeneração, visto que o período decorrido desde o início do processo de monitoramento foi pequeno. Quanto ao avanço das taquaras (*Bambusa taquara*), percebido nas duas vistorias anteriores, será necessário proceder à supressão artificial delas, pois sua expansão está em um estágio avançado. No entanto, a melhor época para executar esta intervenção é o mês de julho ou agosto, pois é neste período que elas encontram-se no ápice da fase de dormência; fator esse que potencializa o efeito da supressão. É importante destacar que a eliminação das taquaras dar-se-á pela necessidade de evitar o comprometimento do experimento, uma vez que, dentro de no máximo 12 meses as duas parcelas do Tratamento 2 serão completamente ocupadas.

Cachoeira do Sul, RS, 11 de maio de 2011.



Eng. Florestal Marcelo Nascimento Bernál
CREA-RS 161.795

ANEXO: Demonstrativo fotográfico



Fig. 01 – Predominância de *Xanthium cavanillesii* (Carrapicho).



Fig. 02 – Muda n° 10 (Murta) parasitada.



Fig. 03 – Predominância de Carrapicho e Gramma São Paulo.



Fig. 04 – Tratamento 3 no dia 10/05/2011.



Fig. 05 – Tratamento 2 no dia 10/05/2011.



Fig. 06 – Tratamento 1 no dia 10/05/2011.



Fig. 07 – Mudas em pleno desenvolvimento.



Fig. 08 - Avanço das taquaras na parcela 1 do T2.